

Padre Manoel Isaú dos Santos



carta mortuária
1919 - 2012


Carta Mortuária

Padre Manoel Isaú dos Santos



1930 - 2007

77 anos



Carta mortuária do Padre Manoel Isaú dos Santos

A liturgia convida-nos a descobrir que o projeto de Deus para o homem é um projeto de vida. No horizonte final do homem não está a morte, o fracasso, o nada, mas está a comunhão com Deus, a realização plena do homem, a felicidade definitiva, a vida eterna.

No seu Evangelho, Jesus deixa claro que o objetivo final da sua missão é dar aos homens o “pão” que conduz à vida eterna. Para chegar a essa vida, os discípulos são convidados a “comer a carne” e a “beber o sangue” de Jesus – isto é, a aderir à sua pessoa, a assimilar o seu projeto, a interiorizar a sua proposta. A Eucaristia cristã (o “comer a carne” e “beber o sangue” de Jesus) é, ao longo da nossa caminhada pela terra, um momento privilegiado de encontro e de compromisso com essa vida nova e definitiva que Jesus veio oferecer.

O próprio profeta Isaías anuncia e descreve o “banquete” que Deus, um dia, vai oferecer a todos os Povos. Com imagens muito sugestivas, o profeta sugere que o fim último da caminhada do homem é o “sentar-se à mesa” de Deus, o partilhar a vida de Deus, o fazer parte da família de Deus. Dessa comunhão com Deus resultará, para o homem, a felicidade total, a vida definitiva.

COM ESTES SENTIMENTOS COMUNICO-LHES O FALECIMENTO DO PADRE MANUEL ISAÚ DOS SANTOS

no dia 14 de março de 2007 na cidade de Piracicaba (SP), com 77 anos de idade, 57 de vida religiosa salesiana e 48 de presbiterado.

FAMÍLIA

O padre Manuel Isaú nasceu em Cubatão (SP), diocese de Santos no dia 12 de outubro de 1930. Seus pais eram Isaac Ponciano dos Santos e Maria Virgínia dos Santos, naturais de Sergipe. Manuel foi batizado no dia 03 de janeiro de 1932 na Paróquia São José, em Ribeirão Pires (SP), Arquidiocese de São Paulo pelo padre Marcos Simoni.

ESTUDO GINASIAL

Manuel Isaú sempre demonstrou grande inteligência. O curso de Admissão feito no Ginásio Salesiano Sagrado Coração de Jesus, em Recife (PE), trás a média 9,7 (nove vírgula sete) aos 12 de dezembro de 1944, quando ele está com catorze anos. No curso ginasial, no mesmo colégio, não é diferente, sempre teve notas excelentes. No primeiro ano a média anual foi 9,0 (nove) e no segundo, terceiro e quarto sua média anual foi 9,5 (nove e meio). Quem assinou seus boletins de notas foi o padre Natal Romano Lugan nos três primeiros anos, e no quarto ano o padre Belchior Maia d'Atahayde.

Cultivou com entusiasmo a língua portuguesa e a literatura. Participava ativamente da vida do aspirantado escandida entre estudo e aulas, vida de piedade, recreios e atividades próprias da época como o teatrinho, as Companhias Religiosas, a música e o canto.

No dia 21 de novembro de 1948, Manuel fez o seu pedido para ingressar no noviciado. Espera em Deus e em Maria Auxiliadora ser atendido. O conselho da Casa de Recife, Sagrado Coração de Jesus, escreve: saúde boa, excelente nos estudos, disponível para trabalhos.

Lendo e analisando serenamente os diversos pedidos do candidato à vida salesiana e sacerdotal, para o noviciado, as diversas profissões religiosas e as ordens sacras, lemos nas entrelinhas a intenção do candidato, sua disposição, sua abertura, sua devoção, seu objetivo claro de estar com Dom Bosco sempre e sob a direção de seus superiores.

Manuel entendeu o *"Eu repreendo e educo os que eu amo. Esforça-te, pois, e converte-te"* (Ap 3, 19). Não temeu, por isso, construiu uma vida salesiana muito bonita, não sem dificuldades. Lutou com garra. Foi perseverante.

NOVICIADO

O noviciado foi em Jaboatão (PE). Começou dia 30 de janeiro de 1949. A obra salesiana da Colônia São Sebastião tinha Oratório Festivo, Santuário, Noviciado e Aspirantado. O diretor e mestre era o padre Ângelo Vicentin, o conselheiro escolar era o padre Manuel Ramos, o confessor era o padre Celestino Capra. Havia três assistentes, dois irmãos salesianos no primeiro ano de aperfeiçoamento e os noviços eram nove.



A vestidura clerical foi no dia 16 de abril do mesmo ano das mãos do padre Ladislau Paz, inspetor salesiano.

O ano de noviciado corre tranquilo com muitas aulas, de modo especial o catecismo, a história sagrada, português, latim, grego, o catecismo dos votos, as conferências do mestre, a liturgia, o canto e leituras próprias para o tempo de noviciado sobre Dom Bosco e a espiritualidade salesiana.

No dia 8 de dezembro de 1949, o noviço Manuel Isáu fez o seu pedido para a primeira profissão trienal dos votos na Congregação Salesiana. Escreve: "Trabalhei e sempre trabalho para esse fim, isto é, ser salesiano. O que desejo é a maior glória de Deus, a salvação de minha alma, e espera em Deus e na Virgem Auxiliadora ser atendido". O conselho da Casa o aprova no dia 29 de dezembro do mesmo ano. O conselho Inspetorial confirma esta aprovação no dia 9 de janeiro de 1950 e Manuel Isáu torna-se salesiano de Dom Bosco no dia 31 de janeiro fazendo os votos nas mãos do padre Ladislau Paz, inspetor.

FILOSOFIA

Em Natal (RN) temos a obra salesiana do Colégio São José, um Externato com escola de educação fundamental, Oratório Festivo e Estudantado Filosófico. O diretor da casa é o padre Bernardo Biker, auxiliado pelo padre João Costa Pereira, padre Mário Daorizi, o confessor é o padre José Luiz Vasconcelos, há dois assistentes tirocinantes e os estudantes de filosofia em 1950 são onze no terceiro ano, doze no segundo ano e sete no primeiro ano.

Neste Instituto Filosófico em Natal (RN) a média anual do Manuel Isáu no primeiro ano foi 9,0 (nove), no segundo ano 9,8 (nove vírgula oito) e no terceiro ano 9,75 (nove vírgula setenta e cinco). Quem assinou seus documentos escolares da Filosofia foi o padre Estêvão Domitrovitch.

No final do curso de filosofia, no dia 18 de novembro de 1952, Manoel fez o pedido para renovar os votos. Declara que deseja e sempre desejou estar na Congregação Salesiana. Confia em Nossa Senhora Auxiliadora e em São João Bosco, nosso Pai e Fundador. O Conselho da Casa aceita seu pedido com plenos votos no dia 20 de novembro do mesmo ano. Deixa por escrito que ele é piedoso, estudioso, diligente nos seus deveres, saúde um pouco frágil. O Conselho Inspetorial confirma o pedido aprovado pelo Conselho da Casa e a renovação dos votos foi no dia 21 de janeiro de 1953 nas mãos do padre Ladislau Paz, inspetor.



ASSISTÊNCIA

A assistência ou o exercício prático da pedagogia salesiana: em 1953 será entre os aspirantes em Recife. Nos anos de 1954 e 1955 será entre os estudantes de filosofia em Natal. A tarefa principal é assistir: acompanhar o jovem no seu desenvolvimento intelectual, disciplinar e de relacionamento com seus colegas. O assistente dará aulas. Deve, então, prepará-las, dar com competência e exigir rendimento de acordo com a capacidade de cada um.

No final da assistência, no dia 21 de novembro de 1955 faz o pedido para a profissão perpétua. Ele escreve: "estando para terminar o prazo legal dos votos trienais, venho com esta, reafirmar, não só, mas ratificar o contrato que fiz com Deus e com a Congregação Salesiana. Sei pela minha experiência quanto isto me custa, assim como da tremenda responsabilidade que vou assumir com os votos perpétuos. Como o auxílio da Santíssima Virgem e de D. Bosco me não faltou até o presente, assim espero que mo não falte no futuro".

Foi aprovado e fez sua profissão perpétua no dia 31 de janeiro de 1956 em Jaboatão nas mãos do padre Miguel D'Aversa, inspetor salesiano.

TEOLOGIA

Começam agora os estudos de teologia. Será de 1956 a 1959, em São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI que reúne salesianos estudantes de teologia de todo o Brasil salesiano. Três grandes inspetorias, a de N. Senhora Auxiliadora, a de Santo Afonso Maria de Ligório do Mato Grosso e a de São Luiz Gonzaga e a de São João Bosco. A comunidade era muito numerosa quanto ao número de estudantes e quanto ao número de padres, pois, os professores de todas as matérias teológicas eram salesianos residentes no Pio XI.

Em 1956 eram: 1º: 31 - 2º: 41 - 3º: 35 - 4º: 31.

Em 1957 eram: 1º: 34 - 2º: 40 - 3º: 29 - 4º: 41.

Em 1958 eram: 1º: 44 - 2º: 37 - 3º: 26 - 4º: 35.

Em 1959 eram: 1º: 18 - 2º: 34 - 3º: 37 - 4º: 23, além de 17 padres no curso de pastoral e os dez professores residentes.



Com um número tão grande de estudantes de teologia podia-se admirar o coral com esplêndidas apresentações e cerimônias impecáveis, pois, todos ali estavam com todo entusiasmo se aproximando do grande dia de sua ordenação sacerdotal.

TONSURA E ORDENS MENORES

No dia 14 de outubro de 1956, Manoel Isaú, escreve seu pedido para receber a **Tonsura**. Ele escreve: secundando o desejo, há muito tempo acaalentado, de ter “a minha parte na herança e no cálice” do Senhor com o ingresso na hierarquia. Seu pedido foi aceito pelo Conselho da Casa com a observação de saúde fraca e a mesma observação que o acompanha desde o noviciado, dificuldade de prolação de palavras, mas ótima aplicação nos estudos. Ele recebeu a Tonsura no dia 25 de novembro de 1956 das mãos de D. Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo.

No dia 22 de agosto de 1957, ele escreve sua carta pedindo para receber as Ordens do **Ostariado** e **Leitorado**. Declara grande confiança no Coração Imaculado de Maria. O Conselho da Casa o aprova plenamente como ótimo religioso, que demonstra espírito eclesástico e apostólico, ótimo nos estudos. Ele recebeu estas Ordens no dia 7 de dezembro de 1957 das mãos de D. Camilo Faresin SDB, bispo do Registro do Araguaia (MT).

No dia 28 de junho de 1958, ele escreve sua carta pedindo para receber as Ordens do **Exorcitado** e **Acolitado**. Confiando na bondade e misericórdia de Deus, na ajuda materna de Nossa Senhora Auxiliadora, espera cumprir fielmente as obrigações relativas a estas Ordens. O Conselho da Casa o aprova. Apresenta melhora na saúde, grande capacidade intelectual e grande interesse pela ascética salesiana e sacerdotal. Recebeu estas Ordens no dia 15 de agosto de 1958 das mãos de D. Antônio Ferreira de Macedo CSsR, bispo auxiliar de São Paulo.

ORDENS MAIORES

No dia 8 de setembro de 1958, Manuel Isaú escreve seu pedido para receber a Ordem do **Subdiaconado**. Está consciente dos deveres do subdiácono. Foi plenamente aprovado pelo Conselho da Casa no dia 15 de setembro com as observações de saúde normal, temperamento nervoso, piedade muito boa, muito observante da vida religiosa e sai-se muito bem nos





estudos. Ele foi ordenado Subdiácono no dia 7 de dezembro de 1958 por D. Antônio Barbosa SDB bispo diocesano de Campo Grande (MS).

No dia 4 de março de 1959, o Subdiácono Manuel Isaú faz o pedido para sua ordenação como **Diácono**, candidato ao presbiterado. Ele escreve que confia na bondade e misericórdia divinas e pede que a Divina Providência o ajude, com sua graça, a corresponder plenamente a este estado e cumprir o múnus diaconal digne, *attente ac devote*. Foi aceito. A única frase escrita pelo Conselho da Casa foi "é um clérigo muito bom". Foi ordenado Diácono no dia 14 de março de 1959 por D. Antônio Ferreira de Macedo CSsR, bispo auxiliar de São Paulo.

Finalmente, Manuel Isaú chegou à meta almejada desde sua juventude. Ser **sacerdote** para sempre na Congregação Salesiana. O seu pedido tem a data de 25 de outubro de 1959. Ele escreve que é uma excelsa dignidade, confia na bondade e misericórdia divinas, no auxílio poderoso e eficaz da celeste Virgem, Mãe dos sacerdotes sob cujo beneplácito põe este pedido. Foi aceito. Sua ordenação presbiteral, com seus outros vinte e dois colegas no dia 8 de dezembro de 1959 por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo.

ATIVIDADES COMO PADRE SALESIANO

Ele volta para a sua Inspetoria de São Luiz Gonzaga com sede em Recife e no dia 2 de março de 1960 se submeteu ao exame de Confissão. Obteve a nota "*optimum*". O documento final foi assinado pelo inspetor salesiano, o padre Agenor Vieira Pontes. E durante este ano ele faz o curso de pastoral.

A primeira obediência para o padre Manuel Isaú o leva para Juazeiro (CE) para a Escola Agrícola São José e Aspirantado. Ele será o Conselheiro ou Coordenador dos estudos dos aspirantes.

Tudo o que se refere à disciplina, ao comportamento, às aulas e aos estudos estão sob seu comando. Nesta casa ele permanece de 1961 a 1963, três anos, portanto.

No período seguinte, de 1964 até 1967, por quatro anos, continua em Juazeiro, mas no Oratório Dom Bosco. É uma Obra Salesiana com Oratório





Festivo, escola de educação infantil, ginásio, Escolas Profissionais de marcenaria e mecânica, sapataria e Escola Agrícola. Por três anos será professor e no quarto ano conselheiro escolar ou coordenador dos estudos.

TRANSFERÊNCIA PARA LORENA – SP

A partir de 1968 até seu falecimento, 2007, o padre Manuel fará parte da Inspetoria Salesiana de São Paulo, Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora. A primeira obediência o leva para Lorena, para o Colégio São Joaquim.

O Colégio São Joaquim, em Lorena, é a terceira Casa Salesiana fundada no Brasil em 1890. Suas atividades são o Santuário Basílica São Benedito para o atendimento espiritual do povo, uma grande Casa de Formação, o Estudantado de Filosofia, Oratório Festivo São Luiz, Capelarias e o grande internato.

O padre Manuel será Conselheiro, portanto, tudo o que se refere à disciplina, ao comportamento, às aulas e aos estudos estão sob seu comando. Eram aulas, períodos de estudos e pesquisas na biblioteca, recreios, fanfarra, jogos, campeonatos, coral, música instrumental. Tudo sob sua responsabilidade.

No Colégio São Joaquim, neste cargo, permanece de 1968 a 1976, portanto por nove anos. Em 1971 auxiliava Cursilho de Cristandade de Homens na Diocese de Lorena.

Neste período o padre Manuel conclui em 1970 o Curso de Orientação Educacional na Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, também em Lorena, ao lado do São Joaquim. É também deste ano de 1970 seu Diploma de Licenciatura em Filosofia e adquire o Título de Secretário nº 1.405, o título de professor de História e Matemática nº 4.371-SP para o 1º grau e o nº 4.848-SP para o segundo grau, professor de Filosofia, Psicologia e Estudos Sociais através dos Pareceres do Conselho Federal de Educação nº 1.342/72, 1.280/72, 1.855/77 para o 3º grau e Administração Escolar. Funcionamento do 1º e 2º graus e Superior e Prática.

Em 1974 ele escreveu para o padre inspetor e começa o Mestrado em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (RJ). Em 1976 já tem o Projeto de sua tese de Doutorado "O ensino profissional dos Estabelecimentos de educação dos Salesianos".



PADRE MANUEL EM VIÇOSA (MG)

De 1977 até 1983, portanto, por seis anos, o padre Manuel terá residência na Arquidiocese de Mariana (MG), na cidade de Viçosa como professor universitário contratado. Para isso, Dom Oscar de Oliveira, arcebispo de Mariana o recebe, dá-lhe uso de Ordens "ad experimentum". Será auxiliar em duas paróquias de Viçosa.

RETORNO À INSPETORIA

É de janeiro de 1983 a carta de D. Oscar agradecendo a presença do padre Manuel como professor da Universidade Federal de Viçosa e sua ajuda pastoral nas duas paróquias, a de Santa Rita e a de N. S. de Fátima. Era também Assistente do Movimento Familiar Cristão da cidade de Viçosa. Ele fará muita falta, escreveu D. Oscar.

De 1983 a 1989 terá residência em São Paulo, no Liceu Coração de Jesus como encarregado dos Ex-alunos. Continua seus trabalhos de pesquisa e em 1985 lança o livro "Liceu Coração de Jesus" com anos de atividades de uma escola numa cidade dinâmica e em transformação, com o reconhecimento do autor:

A Conferência Vicentina do Sagrado Coração de Jesus, que concebeu o projeto e deu os primeiros passos.


A S. João Bosco que, entre muitos outros projetos, escolheu esta Obra.

A Dom Luiz Lasagna, P. Lourenço Giordano e o Coadjutor João Bologna e a todos os Salesianos, Cooperadores, Benfeitores e Amigos que realizaram com brilhantismo o grande projeto deste Liceu.

A meus pais Isaac Ponciano dos Santos (falecido) e Maria Virgínia, e meus irmãos cujas orações e estímulo muito me ajudaram.

A Universidade Federal de Viçosa que, através de seu Reitor, Paulo Mário del Giudice (falecido), patrocinou o início deste trabalho.

A Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora, através do P. Hilário Moser, Provincial, que autorizou a continuação da pesquisa.



Ao Liceu Coração de Jesus, através de seus Diretores, P. Anderson Paes da Silva, P. Antônio Hércio Rasera, P. Mário Quilici e P. Plínio Possobom por todo o apoio dado.

A Editora Salesiana Dom Bosco, digna sucessora das Escolas Profissionais deste Liceu e da Livraria Editora Salesiana, que assumiu a responsabilidade e o pesado encargo da publicação deste estudo.

A todos os que prestaram seu auxílio com oportunas sugestões, como o P. Antônio da Silva Ferreira, P. Mário Quilici, P. Iran Corrêa, Ernesto Gamba Júnior (ex-aluno) e Alcides Nunes (ex-aluno), nosso dedicado Secretário que datilografou parte dos manuscritos e os revisou.

O reconhecimento do Autor

Em 1990, o padre Manuel passará um ano na Escola Salesiana S. José, em Campinas como orientador pedagógico. Trata-se de uma escola muito grande para a educação infantil, ensino fundamental e médio, Escolas Profissionais e Centro Universitário.

Em 1991 e 1992 retorna para a Casa inspetorial, vice-diretor e encarregado dos Ex-alunos. No ano seguinte, 1993, passará um ano em Roma, na Casa Geral, no Instituto Histórico para pesquisas. Retornando, de 1994 a 2001 estará em São Paulo, zona norte, no Colégio Santa Teresinha. Também esta é uma obra salesiana com uma paróquia, uma escola muito grande para a educação infantil, ensino fundamental e médio e Centro Universitário. Será assessor do Centro Universitário.

Agora, de 2002 a 2007 estará em Americana. Também aqui obra salesiana com paróquia e uma escola muito grande para a educação infantil, ensino fundamental e médio e Centro Universitário. Será assessor coordenador do Mestrado.

BOA IMPRESSÃO

Padre Manuel, não parecia, mas era um homem de muitas amizades e de grande sensibilidade. Deixou 290 documentos entre cartas, cartões, bilhetes, bilhetinhos, resumos de homilias, palestras e todos os cartões recebidos por ocasião de Natal, de Páscoa, cartas de pessoas do Ministério da Educação ou da Universidade Federal de Viçosa e de suas bodas de prata



sacerdotais, pequenos recortes de jornal ou revista que lhe interessasse e documentos escolares. Quando escrevia, tudo escrito à mão. Tudo guardava. - Isso é próprio de pesquisador.

Teve seu primeiro inspetor, padre Ladislau Paz como um grande amigo. Um pai. As cartas cruzavam o Brasil, do nordeste a Corumbá, para onde o padre Ladislau foi como bispo. Comunicava-se também com o padre Agenor Vieira Pontes que o chamava de Maneco. Com D. Oscar, então, era frequente.

QUALIFICADO

Manuel Isaú dos Santos é graduado em filosofia, teologia e pedagogia. É Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo e publicou vários livros como Lições de Administração Escolar, Liceu Coração de Jesus e Externato Santa Teresinha, Com Dom Bosco e com os tempos, pesquisa histórico biográfica contemplando os 50 anos da Escola Salesiana São José, a serviço da educação, à luz da preventividade, do trabalho e da busca do conhecimento como princípios pedagógicos: memória e profecia, além de artigos publicados inclusive em revista do exterior e finalmente sua tese de doutoramento. Lecionou em várias faculdades, inclusive na Universidade Federal de Viçosa. É sacerdote salesiano de Dom Bosco.


De sua tese de doutoramento nasceu o livro "Luz e Sombras, internatos no Brasil" cujo resumo aqui colocamos para nossa reflexão:

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade discorrer a história da aplicação do Sistema Salesiano de Ensino (chamado Sistema Preventivo) em três intenatos do Estado de São Paulo.

Depois de pesquisar a situação histórica anterior dos internatos na Sociedade Brasileira e da literatura nacional, é feito um enfoque teórico, ou seja, fazemos uma descrição do sistema de ensino idealizado e executado por Dom Bosco no Piemonte (Itália), que serviu para modelo para a Congregação na Itália e para o mundo em que Congregação levou seu trabalho educativo.





Em seguida, estudamos o modelo de comportamento transportado para o Brasil, especialmente em três internatos paulistas, em diferentes regiões, trazido de estados vizinhos, de 1887 a 1975. Em Estudo não se discutiu o sistema de ensino, ou seja, seu mérito, mas se fez um estudo da aplicação de alguns dos instrumentos mais significativos: estruturas administrativas e de regulamentos, as práticas religiosas e associativas, esportivas e também militares, e culturais (música, teatro, cinema, atividades literárias) e, por fim, práticas disciplinares de avaliação.

O trabalho se conclui com uma avaliação feita por ex-alunos internos a respeito de alguns aspectos práticos do Sistema Salesiano de Ensino.

Pode-se dizer que a adaptação ao Sistema Salesiano de Ensino das condições sócio-culturais-religiosas brasileiras sofreu constante tensão em relação à aplicação de alguns de seus instrumentos (por exemplo, saídas, férias, missas diárias, cinema, reclusão quase total dos alunos ou algumas medidas disciplinares). Em nenhum momento, no entanto, foi possível detectar oposição formal aos ideais propostos pelo modelo, ainda que grandes esforços foram feitos para a sua realização. Na prática, o sistema teve algumas perdas, visto que diversos educadores foram incapazes de eliminar vários castigos físicos proibidos no projeto.

Para nós, não parece que esta falta prejudicou o trabalho educativo proposto, e isto pode ser observado através da procura significativa de numerosas (internatos) e pela contestação dos antigos alunos, que matriculam seus filhos em escolas salesianas

Padre Manoel Isaú trabalhou até o fim da vida. Faleceu na manhã de 14 de março de 2007, em Piracicaba. Há aproximadamente quinze dias ele havia sofrido um enfarte, e embora isso não fosse novidade para ele, pois das outras vezes driblou a morte com alguma facilidade, desta vez, o "céu salesiano" requisitou sua presença e ele, obediente como sempre, partiu.

Eis aqui o comunicado de falecimento da Inspetoria Salesiana do Nordeste do Brasil – Recife:

INSPETORIA SALESIANA DO NORDESTE DO BRASIL
Rua Estado de Israel, 386
Ilha do Leite- RECIFE - PE
Tel.: (81)3221-08-15

*Comunicamos aos irmãos,
com sentimentos de gratidão a Deus
e de esperança na Ressurreição em Cristo, o*
FALECIMENTO DO

P. Manoel Isaú dos Santos
SALESIANO DE DOM BOSCO
com 77 anos de idade

*às 06:00h desta quarta-feira, dia 14 de março de 2007, no Hospital dos
Fornecedores de Cana em Piracicaba-SP.*

*Padre Manoel Isaú nasceu em Cubatão-SP, no dia 12 de outubro de 1930.
Fez o noviciado em Jaboatão em 1949. Foi ordenado sacerdote no dia 08 de
dezembro de 1959. Viveu no nordeste de 1949 a 1968. Como padre trabalhou
no Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife-PE, no Colégio Salesiano São
João Bosco, em Juazeiro do Norte-CE e no aspirantado São José, também em Ju-
azeiro. Em 1969, transferiu-se da Inspetoria Salesiana do Recife para a Inspetoria
Salesiana de São Paulo. Trabalhou em várias casas e ultimamente integrava o
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, na cidade de Americana.*

*Padre Manoel Isaú era formado em pedagogia e filosofia. Obteve o grau
de Mestre em educação pela PUC do Rio de Janeiro. E o grau de Doutor em
educação pela Universidade de São Paulo (USP).*

Convidamos a todos a nos unirmos em preces de sufrágio pela sua alma.

*A Eucaristia de corpo presente será celebrada nesta quarta-feira, dia 14
de março, às 16 horas, na Paróquia São João Bosco - Americana.*

*O sepultamento será no cemitério do Santíssimo Sacramento, amanhã,
dia 15/03, em São Paulo, às 9:00hs.*

*A comunidade inspetorial do nordeste agradece a Deus a vida e os tra-
balhos do Padre Manoel Isaú, realizados com dedicação e zelo.*

Recife (PE), 14 de março de 2007.

P. Raimundo Benevides Gurgel
SECRETÁRIO INSPETORIAL



NOTÍCIAS:

Revista HISTEDBR On-line Especial

Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.25, p. 289-291 mar 2007 - ISSN:

1676-2584

Amigos do Histedbr:

Faleceu esta manhã (14 de março de 2007), em Piracicaba, o nosso professor e amigo P. Manoel Isaú, do PPGE do Unisal - Salesianos - de Americana-SP, membro do GT Americana do Histedbr. Há aproximadamente quinze dias ele havia sofrido um enfarte, e embora isso não fosse novidade para ele, pois das outras vezes driblou a morte com alguma facilidade, desta vez, o "céu salesiano" requisitou sua presença e ele, obediente como sempre, partiu.

QUEM É MANOEL ISAÚ

Manoel Isaú é bacharel em Teologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, e Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Tem publicado várias obras, como *Lições de Administração Escolar*, *Liceu Coração de Jesus: uma escola numa cidade em constante transformação*, *Externato Santa Teresinha, história documental* *Luz e Sombras: internatos no Brasil* (tese de doutorado), *Com Dom Bosco e com os tempos*, pesquisa histórico-biográfica contemplando os 50 anos da Escola Salesiana São José, de Campinas (SP), além de trabalhos publicados em revistas nacionais e no Exterior. Lecionou em várias Universidades, inclusive na Universidade Federal de Viçosa e agora é Professor Titular no Programa de Mestrado em Educação Sociocomunitária no Centro Unisal (Americana).

Liceu coração de Jesus – 1985

A história do Liceu Coração de Jesus é rica, variada e emocionante. Não parece exagero afirmar que se confunde com a história de São Paulo... Dele saíram homens que se destacaram na Igreja, na política, na educação, nas ciências, nas letras, nas artes e nos desportos.



Esta obra é uma tentativa de sistematização e síntese de todo o material referente ao Liceu com a finalidade de torná-lo conhecido a seus alunos, ex-alunos, admiradores da obra salesiana, como a todos os que estudam a educação brasileira.

Ela está dividida em três partes:

— A primeira apresenta a história do Liceu em sua fase tipicamente profissional — com uma clientela pobre e carente (1885-1915).

— A segunda descreve o Liceu no período de 1916 a 1959. Chamamo-la de “Grande Liceu”. É a fase polivalente, com predomínio do ensino comercial e secundário — com uma clientela de classe média e alta, predominantemente.

— A terceira apresenta rapidamente as reformulações que vem sofrendo a instituição, e compreende:

a) fase em que predomina o ensino secundário (1960-1972);

b) fase do ensino profissionalizante (1973-1983).

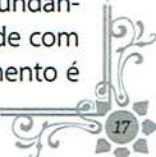
Atualmente houve nova reformulação, com características bem próximas ou semelhantes ao ensino acadêmico.


**Editora Salesiana
DOM BOSCO**

Luzes e sombras – 2000

Trata-se de um alentado volume de 526 páginas, nas quais o autor busca descrever o sistema salesiano de educação para três internatos do Estado de São Paulo: Colégio São Joaquim de Lorena, Colégio N. S. Auxiliadora de Campinas e Liceu Coração de Jesus de São Paulo, no período de 1885 até 1975. São duas partes. Na primeira delas trata dos Internatos na sociedade brasileira da época. Na segunda, fala da educação salesiana, como era ministrada nos internatos. Além das duas partes, temos a conclusão, a bibliografia e cinco anexos. Enriquece o trabalho a avaliação da educação recebida por parte de um grupo de ex-alunos das escolas estudadas.

A obra se constrói em grande parte sobre documentos de arquivo e se apoia em autores de indiscutível autoridade, como Francesco Cerruti, Pietro Braidó e Pietro Stella. De caráter mais descritivo do que um estudo crítico, torna-se, no entanto, graças à amplitude dos assuntos abordados, à abundância de documentação de primeira mão em que se baseia e à seriedade com que os assuntos são tratados, torna-se, digo, um texto cujo conhecimento é





fundamental e indispensável para todos os que, de aqui por diante, quiserem falar sobre o sistema salesiano de educação no Brasil. E nisto, como membro da Presidência da Associação de Cultores de História Salesiana, que abrange estudiosos de todos os continentes, desejo congratular-me com a Faculdade de Educação da USP por mais este instrumento de trabalho que ela fornece a quantos, e são cada dia em maior número, se interessam pelo assunto.

Dr. Antônio da Silva Ferreira
Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade
Salesiana de Roma

O Liberal – Americana, 29/08/2004

opinioao-diogenes@oliberalnet.com.br


Padre Cícero, educador e herói

PADRE MANOEL ISAÚ

Estive em Juazeiro do Norte, CE, participando do 3º Simpósio Internacional Pe. Cícero do Juazeiro. E ... Quem é Ele? promovido pela Universidade Regional do Cariri URCA e Diocese de Crato, realizado no período de 18 a 22 de julho de 2004. Fiquei gratamente surpreso com a qualidade dos trabalhos apresentados.

Aqui, na grande São Paulo existe uma grande quantidade de cearenses provenientes daquela cidade e amantes, não só, - mas devotos deste grande sacerdote católico, hoje considerado pela população um grande santo. Os trabalhos desse Simpósio procuraram não apenas resgatar essa grande figura, mas no findo representa a reconciliação da sociedade e da Igreja com ele. O Bispo Diocesano, D. Fernando Panico, mais quatros outros bispos, entre eles representantes oficiais da CNBB, exaltaram e engrandeceram o Patriarca do Nordeste.

Entre os participantes havia pesquisadores estrangeiros (historiadores, antropólogos de renome) que apresentaram trabalhos muito bem elaborados sobre este padre nordestino que fundou uma grande cidade, atu-



almente com 220.000 habitantes, e que encheu as páginas da história de seu Estado desde os últimos vinte anos do século XIX aos primeiros trinta do século XX e influenciou na vida política de seu Estado e até no Congresso Nacional. Mas o grande mistério é que, 70 anos depois de sua morte, o culto e a veneração à sua figura crescem a cada ano, atingindo a dois milhões de romeiros. Quando ali trabalhei (entre 1961 a 1967) para ali se dirigiam anualmente uma média de 150.000 a 200.000 romeiros!

Pensavam, seus adversários que, com sua morte, o tempo se encarregaria de sepultá-lo no esquecimento. Como explicar o fenômeno de ele estar bem vivo e cada vez mais vivo no coração do homem nordestino que o veem não apenas como seu padrinho (Meu Padim), mas já o canonizou, considerando um santo. Milhares de estátuas suas povoam as casas do interior do nordeste mostrando assim o grande amor do povo a este benemérito sacerdote, que em sua época foi rejeitado por grande parte das elites eclesiásticas. Os políticos, como sempre, tentaram manipular seu prestígio em proveito próprio e ainda o fazem hoje, como se depreende da política local.

Ele procurou incutir no povo o amor à oração e ao trabalho: "Trabalhe como se nunca morresse e reze como se estivesse ultimando". Não queria que ninguém pedisse esmolas e encarregava pessoas de ensinar ofícios (ourivesaria, marcenaria, sapataria, relojoaria, alfaiataria, mecânica, ferraria, etc.) para assim, cada um viver do próprio trabalho e não pesassem à comunidade. Tentou até criar uma escola normal rural para ensinar os agricultores a lidar com a lavoura e com os animais. Já pregava a ecologia. A cidade se transformou no seu tempo em um grande templo e em uma grande oficina.

Através da oração, procurava cuidar da formação moral e ética, sem a qual não pode haver ordem, nem respeito, nem harmonia social. Seu pensamento clássico: "Quem bebeu, não beba mais. A cachaça é um poderoso enviado agente de Satanás. Quem matou, não mate mais. Ninguém tem o direito de ofender o seu semelhante. Só Deus tem o poder de tirar a vida de suas criaturas. Quem roubou não roube mais. Quem rouba vai para o inferno. Quem mentiu, não minta mais. A mentira é ilho do diabo e o mentiroso, seu encarregado. Ele sempre se preocupou e sempre acreditou na recuperação do ser humano.

Por isso, termino esta breve crônica sobre o grande Fenômeno, padre Cícero com as palavras de Esmeralda Batista (em O Padre Cícero da minha mãe), cordelista, artista plástica e enfermeira aposentada: 'Podemos dizer que se trata de um herói, um santo, ou um anjo... Um santo, que sofreu muito, todavia entregou tudo nas mãos de Deus. Hoje, a Igreja está encaminhando o processo de beatificação de padre Cícero Romão Batista. O Simpósio há pouco realizado faz parte dos estudos para que este objetivo seja realizado.

**Padre Manoel Isaú é doutor pela USP
e professor do UNISAL, unidade de
Americana
(manoel.isau@am.unisal.br)**





TESTEMUNHOS

HOMENAGEM DO

II Colóquio sobre Educação Sócio-Comunitária

IN MEMORIAM DO PROFESSOR DOUTOR PADRE MANOEL ISAÚ

26 e 27 de outubro de 2007

CENTRO UNISAL - CAMPUS SÃO JOSÉ – CAMPINAS

Evento realizado pelo Mestrado em Educação do
UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, GEMEC - Grupo de Estudos em Memória, Educação e Cultura - e do Centro de Memória da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Homenagem ao Padre Doutor Manoel Isaú

Prof. Dr. Paulo de Tarso Gomes¹


Para os que não o conheceram, padre Manoel era Mestre em Educação, pela PUC- Rio, com o tema “O ensino profissional nos estabelecimentos de educação dos Salesianos”, defendido em 1976.

Pelos compromissos da vida religiosa e acadêmica - por seis anos foi professor na Universidade Federal de Viçosa-MG – somente anos depois teve a oportunidade de retomar ao doutorado, titulando-se em 2000 com o tema “As escolas sob regime de internato e o sistema salesiano de educação”, pela USP.

Sempre salesiano, sempre padre, não deixava de lado uma boa polêmica, sempre se posicionando em favor da escola católica, sem, contudo, perder a capacidade crítica, polemizando principalmente com os historiadores da educação católica e salesiana.

Quem esteve nas jornadas do Histedbr, na Anpedinha e na ANPED, sempre o viu, de público, polemizando e, pessoalmente, cercado das mais variadas pessoas, fazendo perguntas, buscando informações e bibliografia, e, sempre, passando seu entusiasmo com a história da educação.

1 Professor do Programa de Mestrado em Educação Unisal




Para nós que convivemos estes seis últimos anos cotidianamente com o padre Manoel, foi um privilégio aprender que uma pessoa pode ser ao mesmo tempo inflamada e humilde, ter posicionamentos bem definidos e ainda assim ser capaz de ouvir o outro.

Ao mesmo tempo em que sua sala era uma pequena biblioteca de raridades, com João Ribeiro, Primitivo Moacir, Camilo Passalacqua, e de outras preciosidades, menos conhecidas no Brasil, da literatura de história salesiana e da educação católica, era ainda uma sala em que volta e meia encontrávamos professores, alunos, funcionários, recebendo uma orientação acadêmica – foi o orientador informal de inúmeros Trabalhos de Conclusão de diferentes cursos, pois no apuro os alunos iam atrás dele pedir uma sugestão ou uma bibliografia e ele sempre tinha alguma sugestão, fosse de administração, direito, turismo ou educação, ou ainda simplesmente ouvir o pai, o irmão mais velho, o amigo e o conselheiro, que ele sabia ser, apesar de sua conhecida dificuldade em pronunciar as palavras com calma, dificuldade que desaparecia quando se tratava de uma conversa pessoal e quando se tratava de aconselhar alguém.

Crítico das instituições salesianas e de seu modo de educar, estudioso da história salesiana a ponto de “cutucar” os especialistas italianos no assunto, também viveu, com seu estilo, a regra dos salesianos. Em 2005 tivera já um enfarte - então era o segundo - e muitos previam que não retomaria ao trabalho. Para os que conheceram o Prédio do Divino Salvador, em Americana, a sala dele ficava no segundo piso, após dois lances de longa escada. Como Coordenador, eu era também seu “superior” e embora a comunidade salesiana insistisse para ele se aposentar, ele veio ter comigo para dizer que queria continuar trabalhando no Mestrado, “desde que não nos atrapalhasse”.

Eu o proibi terminantemente de subir as escadas, avisei ao Diretor-Geral dos salesianos em Americana que providenciaria uma sala para ele no térreo e tudo se arranjaría. Em quinze dias de trabalho, ele já estava animado, subindo para o segundo piso...

Quando me deparei com a “desobediência”, perguntei brincando onde estava sua fidelidade ao voto! Ele me respondeu que o ajudasse a cumprir o final de sua vocação salesiana, que era o de morrer trabalhando pela educação dos jovens.



Neste ano de 2007 ele havia assumido a disciplina de Metodologia da História da Educação e preparava as aulas que se iniciaram em fevereiro. Depois de ministrar a primeira aula na quarta-feira, na sexta-feira seguinte teve o enfarte que finalmente o levou.


Ainda naquela sexta-feira ele estava no Campus Maria Auxiliadora, onde teríamos nossa reunião regular do corpo docente do Mestrado. Ele chegou cedo, sentiu-se mal e dirigiu-se ao hospital. Tal como ele desejava, sua última atividade foi mesmo o trabalho, que no sistema salesiano é um princípio pedagógico e na espiritualidade salesiana, o sinal de amor aos jovens.

Pessoalmente, estou muito triste, pois sempre que chegava no Mestrado tinha a certeza de encontrá-lo, de conversarmos um, dois minutos ou três horas, seja lendo juntos alguma passagem que ele estivesse estudando, nós dois polemizando sobre alguma dúvida sobre a educação na Primeira República, ou alguma passagem menos conhecida da vida de Dom Bosco, ou, meu esporte favorito, eu discordando do Cardeal Ratzinger e ele defendendo o Papa Bento XVI (afinal, um salesiano sempre defende o papa!). Com idade para ser meu pai, muitas vezes se dirigia a mim como se fosse meu aluno. Não tinha orgulho para pedir ajuda naquilo que não sabia fazer ou naquilo que precisava aprender Sempre quis aprender, sendo a informática sua mais recente paixão.

Com sua tradicional dificuldade em falar, escrevia. Seja no jornal local, onde tinha sua coluna, seja em pequenos bilhetinhos, com uma mensagem religiosa ou moral, que semanalmente fazia e distribuía a quem encontrasse no campus. Se de início eles eram vistos com alguma ironia, aos poucos passaram a ser procurados e o que se ouvia era adultos barbados pelos corredores indo atrás dele como crianças: “padre Manoel, cadê meu bilhetinho?”

Ele fará falta, porque era o educador de estilo salesiano. Não era e não precisava que fosse perfeito - pois não era um jesuíta - bastava que fosse bom, bastava que, de algum modo, se fizesse querido pelas pessoas. E isso ele fez e muito bem, sem ocultar suas imperfeições, sem escamotear ou ser hipócrita em relação aos seus defeitos, mas cativando a todos por sua honestidade e sinceridade.

Senti já nos primeiros dias sua falta, ao passar por sua sala e vê-la fechada, de ele não me chamar para mostrar alguma raridade bibliográfi-



ca que tenha encontrado. Pela experiência, sei que com o tempo vou sentir ainda mais sua falta, porque a gente sabe que se a dor aguda da perda passa, em seu lugar vai se instalando outra, mais imperceptível, porém sempre presente, que é a do silêncio da ausência.

Coincidentemente, na próxima semana iria a Turim, e entre os trabalhos acadêmicos, estavam previstas algumas visitas a locais da história salesiana, como o primeiro oratório, o primeiro colégio, a casa de Dom Bosco, onde ele nasceu etc... Se D. Bosco estivesse vivo eu poderia lhe dizer: - Ah, eu já te conheço, pois convivi muito tempo com o padre Manoel... A todos os amigos agradeço o carinho, a atenção e a amizade que tiveram para com ele e peço aos que o conheceram que guardem na lembrança os bons momentos que tiveram com o padre Manoel.

Do hospital, ele me mandou um último "bilhete", que compartilho com vocês: "Os Sete Sapatos Sujos" (de Mia Couto):

1. A ideia de que os culpados são os outros.
2. A ideia de que o sucesso não nasce do trabalho.
3. A ideia de que quem critica é nosso inimigo.
4. A ideia de que mudar as palavras muda a realidade.
5. A vergonha de ser pobre e o culto das aparências.
6. A passividade perante a injustiça.
7. A ideia de que, para sermos modernos, temos que imitar os outros.

Tudo o que posso dizer é que, se há um céu, ele entrou lá de pés limpos...

MOÇÃO DE PESAR /2007

AUTOR: Vereador Antonio Carlos Sacilotto

ASSUNTO: "Pesar pelo passamento do Padre Dr. Manoel Isaú".

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores

Faleceu no dia 14 de março, aos 76 anos, o Padre Dr. Manoel Isaú.



Padre Manoel era Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica RJ e Doutor em Educação pela Universidade Estadual de São Paulo. Atualmente era professor titular do Mestrado em Educação do Centro UNISAL, na unidade de Americana.

Atuava nos temas história das instituições educacionais, história da educação, filosofia da educação e educação sócio-comunitária, sendo um padre atuante e dedicado com os compromissos da vida religiosa e acadêmica.

Será sempre lembrado por cumprir sua vocação salesiana, trabalhando pela educação dos jovens.

Sua ausência deixa desolados seus familiares e amigos, e esta Câmara vem associar ao seu pesar, rogando a Deus que traga conforto aos corações enlutados com a perda do ente querido.

Ante o exposto, ouvido o Plenário e atendidas as formalidades regimentais, requeremos conste na ata desta sessão, moção de pesar pelo passamento do Padre Dr. Manoel Isaú, remetendo cópia desta aos seus familiares, ao Inspetor da Inspetoria Salesiana de São Paulo, Padre Marco Biaggi e ao Diretor Geral dos Salesianos de Americana, Padre Benedito Spinosa, manifestando o respeito desta Casa.

É a Moção.

Plenário Dr. Antonio A . Lobo, 15 de março de 2007.

Dr. Antonio Carlos Sacilotto, Vereador

TESTEMUNHOS

Conheci o P. Manoel Isaú no segundo semestre de 2004, quando fui enviado à Comunidade Salesiana de Americana para a experiência do voluntariado. De pronto me chamou a atenção o seu amor pelo estudo, pela pesquisa e pelo magistério. Homem com vasta cultura em várias áreas do conhecimento. Periodicamente escrevia artigos para um jornal local, sendo muito apreciado pelos leitores. Havia se doutorado em educação, algum tempo atrás, na Universidade de São






Paulo (USP), tendo como principal objeto de investigação a Pedagogia Salesiana, com enfoque na realidade dos internatos. Fato notável quando se considera a idade um tanto avançada do P. Manoel Isaú e o ambiente acadêmico fortemente secularizado.

P. Manoel Isaú teve um papel preponderante no processo de reconhecimento do mestrado em educação do Unisal, campus Americana. De fato, era uma presença reconhecida no meio universitário, principalmente entre os professores do direito. Suas conversas eram sempre refinadas e bem fundamentadas, mesmo quando a sua linha de raciocínio diferia da dos interlocutores. Era um amante de Dom Bosco no seguimento apostólico de Jesus Cristo. Suas homilias eram sempre preparadas com antecedência. Como desdobramento delas, pedia a mim e ao Rafael Galvão (meu companheiro de voluntariado) que entregássemos para os alunos e colaboradores, no portão do colégio, pequenos bilhetinhos, cujo conteúdo era uma parte da sua reflexão dominical.

Não obstante ter concentrado a sua atuação Salesiana na educação superior, era um defensor da ação social (principalmente da profissionalização), haja vista entendê-la como expressão genuína do Carisma Salesiano. Recordava com certa consternação do clima de desconfiança por parte de alguns superiores em tempos remotos. Pôde confirmar esse clima ao acessar antigos escrutínios. Tinha consciência das suas limitações, inclusive dos problemas de dicção. Pouco tempo antes de falecer, voltou ao magistério, assumindo algumas aulas. Nessa ocasião, disse-me que sabia da sua dificuldade de fala, mas estava se esforçando o quanto podia. Era comum encontrá-lo em seu escritório, rodeado por uma rica biblioteca pessoal. Estava sempre pronto para orientar e emprestar seus livros.

Gostaria de terminar essa breve partilha narrando uma experiência fraterna muito significativa para minha vida vocacional. Após alguns meses no voluntariado, passei por contundentes questionamentos, algo normal no processo de avaliação e discernimento vocacional. Foi-me pedido um relatório minucioso sobre minhas experiências e motivações. Partilhei o escrutínio com P. Manoel Isaú. Prontamente se dispôs a dirigir-me espiritualmente. Um conselho seu ficou gravado





em minha mente: “faça um bilhete com seus pedidos e coloque debaixo da imagem de Nossa Senhora Auxiliadora que fica na capela da casa. Alguns duvidam, mas tenha fé, acredite”. Segui a sua orientação e pude experimentar o consolo Daquela que tudo fez, segundo nosso Pai e Mestre, Dom Bosco.

Ao P. Manoel Isaú a minha saudosa e eterna gratidão na comunhão dos santos!

Padre Renato Tarcísio de Moraes Rocha
Vice-diretor Pedagógico da Obra Social Dom Bosco
São Paulo - Itaquera

Estreitei laços de convivência com o Padre Manoel Isaú em duas ocasiões: a primeira, quando o convidamos para compor o quadro de docentes do Mestrado em Educação do Centro UNISAL. Como eu exercia a função de pró-reitor de pesquisa e pós-graduação, devia acompanhar os mestrados. Em função disso, muitas vezes, nos dedicávamos a refletir sobre as ações e percursos que deviam ser implementados dentro do programa de mestrado; a segunda, quando o convidei para que escrevêssemos a história da Escola Salesiana São José que estava para celebrar seu jubileu de ouro. Dele guardo algumas boas recordações: reconhecia o valor da formação intelectual como preciosa mediação para o reto exercício da missão salesiana; era um defensor ferrenho, embora crítico, da relevância da educação católica atuada no Brasil a partir da presença, sobretudo, de várias ordens e congregações religiosas que se dedicaram a essa tarefa; testemunhava o valor da presença entre os jovens e educadores como aspecto identitário da pedagogia e espiritualidade salesianas (não foram poucos os testemunhos de alunos e professores do mestrado que confirmavam isso!); tinha um bom espírito religioso: era simples, pobre, fraterno, piedoso, responsável e alegre; mostrava-se cioso dos empenhos próprios de sua vocação presbiteral, tinha grande amor à Eucaristia e era muito devoto de Nossa Senhora Auxiliadora. Era um homem do trabalho: recordo-me que, certa ocasião, estando para finalizar o livro referente aos 50 anos da Escola Salesiana São José, trabalhamos até por volta das quatro horas da madrugada... e ele já não tinha a idade de um jovem! Edificante que tenha feito dos estudos, da docência, da pesqui-



sa e das publicações na área da História da Educação, uma forma de viver, em alta medida, o seu ministério como religioso salesiano-sacerdote. Deus o tenha e que, em Deus, ele reze por nós!

Padre Edson Donizetti Castilho
Inspetor Salesiano

Queridos irmãos, Dom Bosco dizia: “perto ou longe, eu penso sempre em vós. Meu único desejo é ver-vos felizes no tempo e na eternidade”, “basta que sejais jovens para que eu vos ame” e dizia também “no meio de vós me sinto bem”. Assim era o padre Manoel Isaú. Ele aceitou o convite de Deus e de Dom Bosco.

Ao homem basta-lhe aceitar o convite de Deus para ter acesso à festa de vida eterna. Aceitar o convite de Deus significa renunciar ao egoísmo, ao orgulho e à autossuficiência e conduzir a existência de acordo com os valores de Deus; aceitar o convite de Deus implica dar prioridade ao amor, testemunhar os valores do Reino e construir, já aqui, uma nova terra de justiça, de solidariedade, de partilha, de amor. No dia do nosso batismo, aceitamos o convite de Deus e comprometemo-nos com Ele... A nossa vida tem sido coerente com essa opção?



LINHA DO TEMPO

FATO	LOCAL	DATA
Nascimento	Cubatão (SP)	12.10.1930
Batizado - Paróquia São José	Ribeirão Pires (SP)	03.01.1932
Primeira Casa Salesiana	Jaboatão (PE)	1944
Aspirantado	Jaboatão (PE)	1944-1949
Noviciado	Jaboatão (PE)	30.01.1949-31.01.1950
Vestidura	Recife (PE) - 16.04.1949	P. Ladislau Paz
Primeira Profissão	Jaboatão (PE)	31.01.1950
Pós-Noviciado	Natal (RN)	1950-1952
Segunda Profissão	Natal (RN)	21.01.1953
Profissão Perpétua	Jaboatão (PE)	31.01.1956
Tirocínio	Recife (PE)	1953
Tirocínio	Natal (RN)	1954-1955
Exame Adm. Teologia	São Paulo	28.02.1956
Teologia	São Paulo, Pio XI	1956-1959
Tonsura	Pio XI 21.11.1956	D. Vicente Marchetti Zioni
Ostiariado	S. Paulo 07.12.1957	D. Camilo Faresin
Leitorado	São Paulo - 07.12.1957	D. Camilo Faresin
Exorcizado	São Paulo - 15.08.1958	D. Antônio Macedo
Acolitado	São Paulo - 15.08.1958	D. Antônio Macedo
Subdiaconato	São Paulo - 07.12.1958	D. Antônio Barbosa
Diaconado	São Paulo - 14.03.1959	D. Antônio Macedo
Presbiterado	São Paulo - 08.12.1959	D. Paulo Rolim Loureiro
Curso de Pastoral	Recife (PE)	1960
Exame de Confissão	Recife (PE)	12.03.1960
Conselheiro dos aspirantes	Juazeiro do Norte (CE)	1961-1963 - Aspirantado
Conselheiro - professor	Juazeiro do Norte (CE)	1964-1967 - D. Bosco
Transferência	São Paulo (BSP)	1968
Conselheiro e Professor	Lorena (SP)	1968-1976
Professor	Viçosa (MG)	1977-1983
Enc. Dos Ex-alunos	São Paulo - Liceu	1983-1989

Orientador Pedagógico	Campinas - ESSJ	1990
Vice Diretor e Ex-alunos	São Paulo, C. Inspet.	1991-1992
Pesquisador	Roma - Casa Geral	1993
Vice Diretor e Arquivista	São Paulo, Inspetoria	1993
Assessor Unisal	S. Paulo, Sta. Teresinha	1994-2001
Orientador do Mestrado	Americana, Unisal	2002-2007
Falecimento	Piracicaba (SP)	14 de março de 2007.

São Carlos, 25 de abril de 2015,
no bicentenário do nascimento de Dom Bosco,
festa de São Marcos Evangelista
Pe. Narciso Ferreira sdb



Dados para o necrológico:
PADRE MANOEL ISAÚ DOS SANTOS

*Cubatão (SP), 12 de outubro de 1930.

† Piracicaba (SP) 14 de março de 2007 com:

77 anos de idade

57 anos de vida religiosa

48 anos de presbiterado

Está sepultado no Jazigo dos Salesianos no Cemitério do
Santíssimo Redentor em São Paulo.